

Entre os melhores do País

DF - Educando

TONINHO TAVARES

PROJETO EDUCATIVO DE JARDIM DE INFÂNCIA DA ASA NORTE É RECONHECIDO NACIONALMENTE

Cinco professoras do Jardim de Infância da 404 Norte idealizaram um trabalho que poderia muito bem ficar entre as quatro paredes da sala de aula. O que - diga-se de passagem - não seria pouco, já que o resultado maior é a mudança de atitude provocada nas crianças. Mas, ontem, o projeto de incentivo à leitura, realizado por elas, foi reconhecido não só por pais e alunos da escola, mas também por especialistas de todo o País, ao receber o Prêmio de Qualidade na Educação Infantil, criado pela Fundação Orsa.

O resultado da seleção, que teve 1.388 inscrições, foi divulgado na noite de terça-feira, durante o seminário A

Cidadania Antes dos Sete, em São Paulo. Com o objetivo de valorizar e difundir experiências pedagógicas realizadas por professores de creches e pré-escolas da rede pública, a fundação premiou os 27 melhores projetos, um em cada Estado.

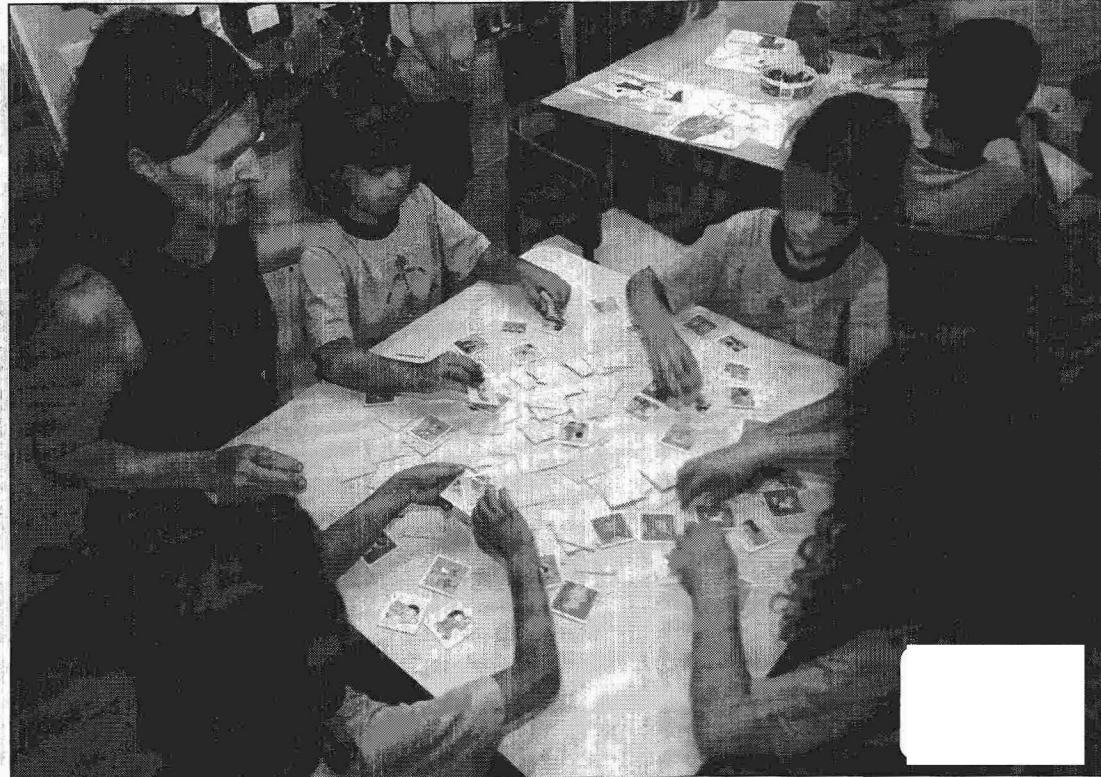
Durante outubro e novembro do ano passado, as aulas das 250 crianças do Jardim da Infância 404 Norte, entre 4 e 6 anos de idade, ganharam novidades. Cada professora mostrou o mundo de um autor infantil: Monteiro Lobato, Ziraldo, Maurício de Souza, Maria da Paz (de Brasília) e Eva Furnari. E nada de restringir-se ao simples contar histórias. Para motivar as crianças, elas mesmas foram levadas a fazer rodas de leitura, teatros, montagem de maquete, fantoches, exposição de desenhos e, até, a criar livros.

O resultado, segundo as professoras, pôde ser verificado no visível aumento do interesse das crianças pela leitura. "Eles passaram a pe-

dir para os pais pesquisarem sobre o autor na Internet e, quando saía alguma reportagem sobre o assunto, traziam para mostrar", conta a caçula das professoras premiadas, Giselle Frota, 21 anos. A colega Sandra Lúcia Amaral, 34 anos, completa: "Agora, eles é que pedem para a gente pegar livros na biblioteca".

Em época de jogos eletrônicos, desenhos animados e filmes violentos, chamar a atenção da criança para as páginas do livro é cada vez mais complicado. "Não adianta só levar o livro para casa. Eles têm que saber o que estão levando", aponta a professora Rita Bisognin, 34 anos. "Esse projeto foi muito mais enriquecedor porque teve a participação da família e a troca de conhecimento entre as crianças", ressalta Patrícia Barbosa da Conceição, 32 anos, outra idealizadora do projeto.

O grupo de professoras - que ainda conta com Franci Edilina Alves, 23 anos - vai



O PROJETO, idealizado por cinco professoras, levou as crianças a ler os clássicos infantis

receber R\$ 3 mil, diploma e um kit com materiais para trabalhar em sala de aula, como livros, lápis de cor e tinta. A cerimônia de entrega dos prêmios será no dia

31 de outubro, em Brasília, e certamente terá a presença dos alunos e professores da escola. Criada em 1994 pelo Grupo Orca, a Fundação criou o prêmio em parceria

com o Ministério da Educação e a União Nacional de Dirigentes Municipais de Ensino (Undime). A idéia é estimular o surgimento de experiências educacionais.